

# A VOZ DA VERDADE.

Este jornal politico, litterario, e commercial sabirá cinco vezes por mez. Publica annuncijs, aceita correspondencias pelo preço que se convencionar; mas se o redactor não se responsabilisa pelas opiniões nellas emitidas; o preço da assignatura he de 3\$000 por trimestre, pagos adiantados. Subscryve-se na Typographia, onde vende-se o n.º avulso a 200 rs. O assignante tem gratis 20 linhas impressas, e por cada linha que exceder deste numero pagará 80 rs.

A causa da Gorda Deus protege,  
A lei, a ordem, a constituição,  
A pura fé da Santa Religião;  
E a grei Saquarema, a quem elege!!...

Coiras do Piahy, na Typographia Saquarema.

## A VOZ DA VERDADE.

*Com a verdade combatemos.*

Veio á nossas mãos o segundo n.º do Espectro, em o qual vem um art. que nos diz respeito, e á elle vamos responder. Querendo o contemporaneo defender o Cirqueira e Pestana principia o seo art. dizendo, que muito se admirou que o nosso jornal com titulo tão pomposo houvesse decubido em pasquim infame e atassalhador da honra, e vida privada de pessoas respeitaveis por suas virtudes, e posições sociaes..., e com isto findou a defeza á seus clientes, a quem havemos censurado por suas torpezas e prevaricações.

Presumimos que os clientes não de agradecer tão importante defeza, que deixou em pé todos os pontos da accusação.

Só uma folha do partido arubã tem o arrojo de avançar á tantas blasfemias de uma vez! Só uma folha que exalta á um L. M. Soares, á um T. P. de Carvalho chamando-o honradíssimo, e procurou deprimir o credito e capacidade do muito digno e bem conhecido Delegado do Puty, o Sr. R. T. de Aguiar; que censurou o benemerito Juiz Municipal o Sr. Ernesto José Baptista, por haver pronunciado á Thomé, conhecido em todo o Municipio de S. Gonçalo por author de certos furtos, que tem sido tão patentes como a luz do dia. Só esse Espectro em fim tem a ousadia de alcu-

ñar nossa folha de pasquim infame, só por havermos patentéado os feitos dos corruptos e venaes Cirqueira e Pestana; dos quaes está elle bem convencido; mas procura escondel-os por espirito de partido.

Maldito partido, que occultas a verdade, que a reputas por falsidade, e fazes apparecer a infamia, como virtude, que elogia os criminosos, e vituperas os innocentes, que te cevas de nojentas intrigas, tão nojentas, como os sigurdões, que tens em tuas fileiras, nós te detestamos cada vez mais, e fazemos incessantes votos ao Supremo Architecto do Universo, para que nos livre, e a todo fiel christão de pertencer-te.

Entremos na refutação d'esse art. Desejamos que o contemporaneo nos responda, á quem compete mais o titulo de pasquim, se á esta nossa folha, ou ás de seo lado, que se tem publicado não só n'esta Cidade, como em Caxias? Não estará lembrado do famoso Liberal Piahiense, do Governista, do Constitucional, e do celebre Correio dos Municipios, que só para deshonra, vergonha, e eterno opprobrio dos seus veio ao mundo? Se está lembrado, (como é de fé) d'esses infames papelluxos, filhos da depravação e corrupção dos que o publico indicava, seus authors, como se atreve á chamar-nos — Pasquim?

Não se lembra o Espectro do quanto em qual-quer d'aquelles se calumniou a virtude, se offendeu a moral publica, se desceu á vida privada, e ao seio das familias respeitaveis por suas virtudes, e proceder digno de ser imitado, elogiado, e nunca vil, e barbaramente atassalhado, como foi?

Já esqueceste, Espectro, o furor infrene, com que se deprimio e procurou fazer ferir de morte o credito e alto conceito de que goza o nosso muito correligionario o Sr. Dr. Manoel Joaquim Bahia, contra quem, nem o vosso Cirqueira, nem o vosso Pestana, nem nenhum de vossa pandilha são capazes de fazer a mais pequena prova; não descerão aquelles energumenos á sua vida privada, não inventarão, quando quizerão, não o calumniarão á sua vontade? E quem assim procede não é justamente que merece o titulo de pasquim?

Bem recente não é o Correio dos Municipios, que tanto maltratou a dignidade, e honradez do Sr. Tenente Coronel Jacob, de seu cunhado o Sr. Cunha, e de sua familia, dan-lhes epithetos deshonestos, e só proprios da rale, donde é o *indicado* Redactor?

Vós mesmo, Espectro, em o vosso primeiro n.º não vomitastes improperios contra o Sr. R. T. d'Aguiar, Delegado do Puly, sem haver precedido nenhuma outra razão, senão a de ter substituido á L. M. Soares, cujas qualidades forão decantadas por vossa voz sepulchral?

Não censurastes tão impudentemente o Sr. E. J. Baptista por haver pronunciado á T. P. de Carvalho, á favor de quem nenhum escrupulo tivestes de profanar o vocabulo de *honradissimo*?

N'este vosso segundo n.º não dirigis injurias, e até calumnias ao brioso partido Saquarema? E os que assim procedem não são os verdadeiros pasquins, infames, e abjectos, que só servem de atassalhar a honra e probidade alheia, de quem se devotão crueis inimigos por espirito de inveja, e raiva por não poderem imital-a?

Certamente. E como á nós dais aquillo que é só proprio de vossa gente e folhas? Quem procede, como vós, é que merece aquelle epitheto, e não nós, que só temos censurado os feitos dos vossos clientes, e censurar os actos de qualquer empregado publico não é crime em face do § 4.º do art. 9.º do nosso codi-go penal; nem é ser pasquim, logo é mal applicado o titulo, que tão liberalmente nos destes, tanto mais, quanto os que defendeis não nos chamarão á responsabilidade, nem provarão suas innocencias. Bem mostra que só veio por civilidade e polidez d'um Espectro. Cada um dá o que tem...

Diz o contemporaneo que *desconhecemos os proprios amigos, pois havemos censurado o Sr. Dr. Peretti...* O Sr. Peretti conservando nas posições officiaes a gente da vossa pandilha, q' todos os dias commettião inauditos attentados, e contra os quaes recebeu elle muitas e muitas denuncias assaz documentadas, e nenhuma providencia dava para minorar os males dos nossos correligionarios, que gemião, sob o ferreo jugo d'essa gente infrene, não mostrava com tal proceder ser nosso partidista, e nem por conseguinte amigo; nós o tihamos como adversario, e o censuravamos: logo porem que principiou á prestar attenções aos nossos clamores, á conhecer os contrarios, e á tratal-os, como elles merecem, temos deixado de o fazer; porque ainda não achamos materia para isso, mas em havendo não o pouparemos, nem á outro qualquer correligionario nosso, quando entendermos, se desvião da verdadeira senda de seus deveres, pois não seguimos o nosso systema de esconder a verdade por amor de partido.

No ultimo periodo do att. diz o Espectro, que o *nosso partido, á que appella de Sa-caremos, fera do poder concita o povo á resistencia, e a desobediencia ás authoridades, que mata, espanca, e deprime a honra alheia...* Em refutação á tudo isto perguntaremos ao contemporaneo o seguinte, e dezejamos sua resposta. — Qual foi a revolução que ja fez o nosso partido para sacar; á que lado pertence a gente que lá pouco em Pernambuco fez uma tremenda revolução, em que tantas e tão irreparaveis perdas soffreo o povo e a Província, e a que fileiras pertencião os que erão presos com machados, que trasião para arrombamento das portas; quem acenden o facho da anarchia na Provincia do Maranhão em 1839, e tem feito outro tanto em muitas Provincias do Imperio; quem quando fora do poder, concita o povo á pegar em armas, como acaba de acontecer em Pernambuco? He o vosso partido, logo ahí tendes os desordeiros, os rebeldes, os sacadores, os inimigos do paiz, os desobedientes ás authoridades & &...

Voltando a nossa Provincia, perguntaremos em que partido se achão os assassinos do infeliz Padre Quintino; as authoridades policiaes de Valença, que, segundo a voz publica, concorrerão para as crueis barbaridades nos escravos do finado Coronel R. P. da Silva, e

tem protegido os criminosos, pelo que tem sido causa de haver mais de nove mortes á contar de Julho do anno passado, até Abril do corrente anno.

A que partido pertencem os terriveis faccinoras Padre Iguacio Ribeiro e Melto, e seus irmãos, um Padre Valamira, todos de Principe Imperial, assaz conhecidos por suas estrondosas maldades?

No Municipio de S. Gonçalo um Padre Braho accusado do assassinato do infeliz João Antonio de Lavor, escrivão, pai de numerosa familia; que nenhum crime, nem offensa havia commettido contra aquelle.

No Municipio do Paty o fazanhudo José Pereira de Araújo, cujas malvadesas são bem sabidas; e o prevaricador L. M. Soares, protector de criminosos á troca de alguns recebimentos de moeda, como publicos o periodico *Agua benta*?

Onde os sacadores dos dinheiros publicos desde a Independencia até hoje; os homens que protegem os corruptos empregados e nada poupão para encubrir suas maldades e alcançar-lhes a impunidade; os homens que encarregados de qualquer ramo do publico serviço prevaricão n'elle, e por pouco tempo, que o exercção, ficão alcançados para com a fazenda publica?

Que lado se tem mostrado em todos os tempos, maxime nos eleitoraes, ( quando de cima ) perseguindo os do contrario, armando-lhes centenas de processos, só com o fim de arredal-os da votação, como se fez em 1847 no P. Imperial; onde o n.º dos saquaremas processados andou por oitenta e tantos.

Em que lado se achão homens dispostos á darem não só uma sentença basêda no odio e vingança, como fez Anfrizo contra o Dr. Rodrigo; como também juramentos falsos offendendo com todo despejo o sagrado e honesto, como fiserão contra o mesmo Dr. Rodrigo, e acabão de fazer á favor de Pestana. . . Ah! basta até aqui, perguntar tudo, será um uenca acabar. He tempo de apparecer a resposta que nos diz — He no partido Urubú á que pertence o contemporaneo; é n'esse partido, sem norte, sem bandeira, sem principios, sem fundamentos, sem criterio algum, que em todos os tempos, e em todas as epochas se tem mostrado constante destruidor das solidas bases, em que se firma o nos-

so nascente Imperio; é n'esse partido, que tem por gloria chamar á si a equalha, proteger o crime, perseguir a virtude, esbanjar os dinheiros publicos em favor de seus sectarios; e que tem por timbre e devisa calumniar e injuriar as pessoas de concreto e alta consideração, imputando-lhe quanto é máo, só por que não combiãõ com suas damnadas e corruptas idéas; é n'esse partido, onde militão os desertores, os prevaricadores, os carcomas dos cofres publicos, os revolucionarios, os assassinos; onde em fim para maior deshonra, descredito, e opprobio seu militão e tem importancia o Borges Lial, o Livio, o Pestana, o Cirqueira, os Padres Ignaciõ, e Valamira, et reliqui.

Cineo annos ultimamente passados sob infindas oppressões, sujeitos á quantos desaforos e maldades quizerão praticar com nosco os Pharisceos liberaes; 49 dias de apuração nas eleições do automato Marquinhos, passados ao sol, á chuva, ao relento; as escandalosas suspensões á 5 empregados, e á Camara, só para fazerem uma apuração á geito, tudo, tudo annuncia quem é o partido urubú, e de quanto é capaz. O nosso memoravel proceder n'essa epocha horrorosa nos põe á cuberto de qualquer imputação, que nos queira fazer a facção esfarrapada por meio de seus orgãos fanhosos e sepulcraes.

Espectro, voltai-vos para as fileiras, á que pertenceis, e ahi achareis tudo quanto diseis que somos. Emudecei por uma vez, e não mais canceis o paciente publico com as virtudes dos vossos chefes, pois são já bem conhecidos, e nós não cessaremos de cada vez mais patentear seus torpes feitos á fim de serem bem conhecidos por toda a parte.

Correi de envergonhados, urubús perversos, horda de ciganos, que andais vagando no mundo politico, sem saber para onde hireis e nem o que quereis, almejando sempre muito, e caindo por isso mesmo nos escurissimos valles do nada, onde nasceo, vive, e morrerá a politica que diseis vossa, a qual ainda não podestes realizar e nem dar á conhecer ao publico, quaes suas bases, por mais aturada que seja a epocha, que vos conserveis no poder.

Espectro, nós vos esperamos corajosamente, e d'ora em diante ainda mais animados por estarmos ccadjuvados pela Agua benta, q' voluntariamente se offerece para bater-vos,

Chegou finalmente no dia 8 do corrente, e acha-se empossado no importante cargo de chefe de policia d'esta Provincia o nosso benemerito e muito distincto correligionario o Sr. Dr. Manoel Joaquim Bahia.

Sendo duas horas da tarde, quando se soube que elle se achava perto d'esta Cidade 3 legoas, não houve tempo de obtermos cavallos todos os que com ardente desejo os procuravão para hir á seo encontro, mas não obstante, ainda mais de 30 cavalleiros tiverão o praser de acompanhar para dentro da Capital a esse honrado Magistrado, prototypo da dignidade, polidez, e rectidão.

Muitas girandolas de foguetes postadas desde o principio da entrada até o pateo da casa, destinada para seu aposento, e uma artilheria de fogo artificial collocada nas duas extremidades annunciarão á todos os habitantes da Cidade e seus suburbios o praser, de que estavamos possuidos por se ter realisado essa entrada por nós tão desejada.

A probidade, justiça, e imparcialidade d'este Magistrado são de nós bem conhecidas, e por isso exultemos de praser com sua vinda, e á nós mesmo demos os parabens, e bem digamos a mão benéfica que o despachou para vir segunda vez occupar o emprego que depois de sua criação exerceu.

Nova e risonha epoca vai principiar para nós, e para a gosarmos com toda a satisfação, é preciso que conservemos a costumada e firme união, com que tanto nos distinguimos do outro partido.

Ao Omnipotente rendamos infinitas graças por já gosarmos dos suaves efluvios da politica reinante tão docês e benéficos, como ella mesma.

O Supremo Arbitro dos nossos destinos a faça durar até a consumação dos seculos.

#### COMMUNICADO.

Hum dos essenciaes preceitos da Religião Christã, é por sem duvida o amor do proximo; e pois como verdadeiros Catholicos não nos podemos a elle furter.

Ha muito se acha encarregado da venda da Polvara Nacional nesta Provincia o Sr. Alferes Ignacio José de Faria Atahide; e com quanto conhecemos que elle é fértil em probidade, que nunca foi ebrio, e nem joga, que em fim é homem dotado de virtudes dignas de serem apreciadas pelos seus amadores, todavia como temos ouvido dizer alguma cousa á esse respeito, sem que mereçamos o nome de curiosos, perguntamos ao Sr. Inspector da Thezouraria da Fazenda se o Sr. Atahide ha devidamente prestado suas contas por esse encargo, e se á seu respeito se tem cumprido a terminante disposição do art. 9.º das Instruções de 3 de agosto de 1844, mandadas executar pelo Decre-

to n.º 375 da mesma data; e no caso contrario qual a causa de um semelhante proceder, que sobre contrario á lei e aos interesses da Fazenda, pode trazer ao Sr. Atahide algum dezar.

Supponha-se que elle em principio teve alguns *enganos*, e que estes se vão reproduzindo; em resultado qual será a consequencia? por certo a de ficar elle, sem muitas vezes saber como, mettido em alcances e outras historias. E por que tudo isto? Por ter corrido o negocio á revelia; por não se lhe ter tomado as contas. . . . .

Assim pois se essas contas ainda estiverem por liquidar, em beneficio do Sr. Atahide, pedimos ao Sr. Inspector da Fazenda lance suas vistas para isso, e não consinta que um homem *tam bom*, e que ainda não perdeu a força moral, para se fazer respeitar, venha á soffrer só por *enganos*; lembrando-se q' o Sr. M. B. de Carvalho Castello Branco, ex-commandante do Corpo de Policia desta Provincia, só por não ter sido demittido logo, quando apparecerão á seu respeito, algumas suspeitas de *enganos*, mal diz hoje áquelles que forão causa de elle ter sido o que jamais devia ser.

#### CORRESPONDENCIA.

*Sr. Redactor.*

Rogo-lhe o favor enserir em sua muito gostosa folha o seguinte.

Antonio Rodrigues Teixeira, por antonomasia o Piúgas, partio para a Cidade da Parnahiba, em companhia de seu muito estimavel e machiavelico mestre o chrisnador Cirqueira, sem que antes de partir viesse prestar contas com um prezo official de alfaiate, e esta na supposição que aquelle Tenente improvisado pelo Marquinhos lhe viesse pagar, não mandou a sua casa cobrar, ficou até hoje esperando pelo pagamento de seu trabalho, e elle Piúgas já anda de marcha no caminho da Cidade da Parnahiba, onde pertende fazer sua felicidade, pois para isso tem tido bastante lição de seu mestre chrisnador, e continua a ter pelo caminho, por que quem chega a ter a fortuna de aprender em tão boa escola, é impossivel que não saia bom discipulo; e como é de suppôr que aquelle garoto Piúgas tenha aqui deixado procuradores, espera pois o abaixo assignado que seja embolcado o pobre prezo, e quando não appareça quem lhe satisfaca o debito, tem de constituir procuradores naquella Cidade da Parnahiba, assim de arrecadar a quantia que lhe ficou devendo o dito Piúgas.

Aceite Vm. meus cumprimentos, e que me acho prompto pelo importe desta publicação.

Cadeia de Oeiras 5 de Junho de 1849.

Sou seu muito affectuoso.

Martiniano Soares da Sousa.

OEIRAS DO PIAUHY. NA TYP. SAQUAREMA 1849.  
Impresso por Elias Soares da Gama.